

## LEITE – ALTA NAS COTAÇÕES

Autor: Fábio P. Mezzadri  
Data: 23 de junho de 2009

Atualmente, a atividade leiteira encontra-se em período de entressafra. A redução na oferta do produto, que é rotineira nestas épocas, este ano agravou-se devido à estiagem que atingiu o Estado do Paraná no mês de maio, atrasando, em aproximadamente um mês, o plantio das forrageiras de inverno (aveia e azevém) e agravando ainda mais a escassez de alimentos para o gado.

Uma pesquisa de campo realizada recentemente pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) em parceria com a EMATER e a SEAB, confirmou que a maioria dos produtores paranaenses utiliza pastagens em sistema extensivo como a principal fonte de alimentação animal, embora aproximadamente 90% destes já utilizem algum tipo de suplementação animal em seus rebanhos.

O referido trabalho mostra a importância da combinação de pastagens e suplementação alimentar que fica evidenciada quando se avalia sua contribuição para a produtividade do rebanho. Aqueles que fazem essa combinação apresentam nível mais elevado de produtividade, 13 litros/vaca/dia, contra 8,3 litros obtidos por aqueles que não fazem suplementação, alimentando suas vacas somente a pasto.

Sendo assim, podemos verificar que a estiagem e o conseqüente comprometimento das pastagens refletem diretamente sobre a produção leiteira, com reflexos evidentes sobre o mercado.

O atual cenário tem sido de alta dos preços pagos pelos consumidores, com maior elevação no leite longa vida, que subiu em média 40% no período de janeiro até o dia 23 de junho de 2009; no mesmo período, o preço do leite C (barriga mole), elevou-se em 24%. Para o produtor, os preços, de janeiro a junho, elevaram-se em 15%, ficando este acréscimo em patamar mais baixo que os acréscimos taxados no mercado varejista.

**LEITE – Estado do Paraná – Comparativo dos Preços Pagos aos Produtores e das Cotações no Mercado Varejista (leite c e longa vida)**

<b>Preços Médios Recebidos Pelos Produtores</b>			
<b>Leite (l) *R\$/litro</b>	<b>Janeiro 2009</b>	<b>Média /Junho até o dia 23</b>	<b>Varição %</b>
	0,54	0,62	15

<b>Preços Médios no Varejo</b>			
	<b>Janeiro 2009</b>	<b>Média /Junho até o dia 23</b>	<b>Variação %</b>
<b>Leite c (l) *R\$/litro</b>	1,26	1,56	24
<b>Longa Vida (l) *R\$/litro</b>	1,61	2,25	40

Fonte: SEAB/DERAL - 2009

A alta dos produtos lácteos tem sido constantes nos meses de entressafra, quando ocorre diminuição da oferta, situação este ano agravada pelo prolongamento da estiagem. Nesta ocasião, os produtores aumentam ainda mais os seus custos de produção e necessitam receber mais pelo seu produto, remuneração que em grande parte das vezes não é condizente com seus gastos reais, diminuindo a rentabilidade da atividade. Na outra ponta, o varejo repassa aos consumidores o ágio anteriormente pago aos produtores e indústria.

Na avaliação descrita anteriormente na tabela, a alta do leite c, repassada aos consumidores (24%), foi expressivamente menor que a alta observada no leite longa vida (40%), produto este, com menores propriedades nutricionais que o leite de saquinho, mais, pela sua praticidade e maior facilidade de conservação, muito consumido, especialmente nos centros urbanos.

A suposta causa da alta do leite longa vida, superior a alta do leite c, pode ser explicada pelo maior custo da embalagem (caixinha) e do processo UHT, o que diferencia o longa vida do leite c pasteurizado, fato que provavelmente venha a onerar os custos da indústria.

A previsão é de que os preços do leite ainda se mantenham em patamares mais altos durante o período de entressafra, com possibilidades de mais alguns acréscimos, mesmo que não em grandes percentuais, uma vez que a pressão de alta aceita pelos consumidores já vem ultrapassando seu limite.

A continuidade dos altos preços do leite e derivados, deve ocorrer em função da chegada do inverno, quando ocorrem com maior frequência as geadas e queima das pastagens que já se encontram em más condições. Entretanto, com o estabelecimento das pastagens de inverno e maior disponibilidade de alimentação para o gado, a tendência é de um acréscimo na oferta de leite com natural reajuste das cotações.